ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PERSONALIZADA NO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO UFCG: ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Fábio Alves Gomes [1]

INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – PROPEX) desenvolve várias ações extensionistas, buscando desenvolver a extensão universitária enquanto prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais. Uma universidade que, voltada para a formação do profissional cidadão, se credencie cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativos para a superação das desigualdades sociais existentes. Entre os projetos desenvolvidos pela UFCG está o Pré-Vestibular Solidário (PVS), criado em 2000, com o objetivo de atender vestibulandos carentes de Campina Grande e de cidades vizinhas. Atualmente o projeto atende uma demanda de mais de 350 alunos oriundos de escolas públicasou bolsistas em escolas particulares, que concluíram ou estejam concluindo o ensino médio.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Inicialmente é feita uma ampla divulgação do PVS/CG junto ás instituições de ensino médio (escolas publicas de Campina Grande e cidades vizinhas), além da divulgação através das redes sociais do cursinho (facebook e twitter), rádios e emissoras de televisão da cidade. Seguidamente, procede-se as inscrições e o sorteio, em atendimento ás regras do edital da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex), que é anualmente divulgado no site da Propex e também no site do cursinho na internet

Todas as atividades do PVS/CG configuram-se em sua maioria em trabalho

[1] Pós graduando do Curso de Física da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, falves@df.ufcg.edu.br;

voluntário de professores (alunos de graduação) da UFCG e UEPB - (06 bolsistas e 92 voluntários) e da pós-graduação da UFCG, distribuídos nas disciplinas de Biologia, Física, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, Química, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol) e Literatura Brasileira, sendo envolvidos ainda, profissionais qualificados do corpo de funcionários dessa instituição e membros da própria sociedade atendida pelo cursinho.

Os graduandos atuam como professores voluntários podendo colocar emprática os saberes adquiridos e realizar uma experiência docente, significativa para sua formação profissional, além de prestar serviços à comunidade. Segundo CANDAU(2000):

> *Iniciativas desse tipo formam, de maneira gradativa, um marco importante na formação dos graduandos, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre o trabalho por eles desenvolvido em sala deaula e enseja a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender a realidade que os cerca e age.*

Além da prática docente, o voluntário tem a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa, orientados por docentes da UFCG, como por exemplo,os alunos graduandos de prática de ensino do curso de Letras da UFCG, ao tempo em que utilizam novas metodologias na construção do saber. Vale salientar que no âmbito do ensino de línguas e literatura, o trabalho com os instrutores voluntários foi realizado utilizando-se o que existe de mais avançado: “a leitura detida de textos, o estimulo á produção textual, sua constante escriturae reescritura, a analise de textos e obras integrais, abandonando o historicismo positivista” (BORDONI & AGUIAR, 1988; PINHEIRO, 2002).

Com base nesta perspectiva, o Pré-Vestibular Solidário busca oportunizar aos alunos condições mais competitivas para concorrer a vagas na universidade pública, gratuita e de qualidade, bem como a melhoria do ensino, uma vez que não contempla o repasse de “bizus” ou dicas de vestibular, mas o incentivo da leitura integral da nova metodologia crítica empregada pelo ENEM, contribuindo, dessa forma, para a emancipação desses estudantes.

Os alunos sorteados efetuam as matriculas no PVS/CG para assistir aulas de todas as disciplinas oferecidas (de Segunda á Sexta no horário compreendidodas 18h30min ás 21h30min, salientamos também que aos sábados são oferecidos aos alunos aulas de reforço.), mesmo porque é uma exigência do novo método o ENEM ter o mínimo de

ISSN: 2358-8829

conhecimento de todas as disciplinas com entendimento lógico e rápido. O projeto iniciou-se com 350 (trezentos e cinquenta) estudantes, posteriormente ampliando para 400 estudantesdistribuídos em 7 salas com capacidade para 35/60 pessoas.

O conteúdo programático utilizado no projeto é o novo modelo implementado pelo ENEM, sendo trabalhando na mesma sequência. (conteúdo de todas as disciplinas em anexo).

No inicio de cada período letivo são realizadas duas oportunidades de capacitação didático-pedagógicas com os professores do PVS/CG com 45 horas cada uma. Além disso, uma prática constante no PVS/CG, durante a vigência de 2025, foi a realização de palestras envolvendo temas transversais e temas sugeridos nos manuais dos de metodologia do ENEM.

Assim, a metodologia desenvolvida pelo Pré-Vestibular Solidário (PVS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) fundamenta-se na compreensão da educação como instrumento de transformação social, democratização do conhecimento e ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior. Nesse sentido, sua proposta pedagógica ultrapassa a preparação técnica para os processos seletivos, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ao considerar as diferentes realidades sociais, econômicas e educacionais dos estudantes atendidos.

A articulação entre práticas pedagógicas participativas, atuação de professores e colaboradores voluntários, valorização dos conhecimentos prévios e acompanhamento das aprendizagens constitui um elemento central dessa metodologia. Além disso, o compromisso com uma educação pública, gratuita, inclusiva e socialmente referenciada fortalece o caráter extensionista do projeto, aproximando a universidade das demandas da comunidade e contribuindo para a construção de espaços educativos mais democráticos.

Dessa forma, o PVS/UFCG consolida-se não apenas como uma iniciativa de preparação para o ingresso no ensino superior, mas como uma experiência de educação popular que reconhece o estudante como sujeito de sua própria formação. Sua metodologia reafirma, portanto, que democratizar o acesso à universidade significa também criar condições para a permanência, o desenvolvimento da autonomia, o

pensamento crítico e a participação cidadã, evidenciando o papel social da universidade pública na redução das desigualdades educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação constitui um direito fundamental e um importante instrumento de transformação social. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, destacando sua importância para o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Entretanto, as desigualdades socioeconômicas e educacionais ainda representam obstáculos ao acesso ao ensino superior, especialmente para estudantes oriundos da rede pública de ensino. Nesse contexto, os pré-vestibulares populares e solidários surgem como iniciativas que buscam ampliar as oportunidades educacionais, oferecendo preparação gratuita para os processos seletivos e contribuindo para a democratização do conhecimento.

Bourdieu e Passeron (1992) destacam que as desigualdades sociais também se reproduzem no ambiente educacional, considerando as diferenças de capital cultural e as condições de acesso ao conhecimento. Essa perspectiva permite compreender a importância de iniciativas que proporcionem condições mais igualitárias de preparação acadêmica.

Assim, o Pré-Vestibular Solidário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) representa uma experiência de enfrentamento dessas desigualdades, ao proporcionar aos estudantes oportunidades de aprendizagem e preparação para o ingresso na universidade pública.

Educação popular e pedagogia emancipadora

A educação popular encontra em Paulo Freire uma de suas principais referências teóricas. Em Pedagogia do Oprimido, Freire (1987) apresenta uma concepção de educação fundamentada no diálogo, na participação e na construção coletiva do conhecimento, contrapondo-se ao modelo tradicional de ensino, denominado educação bancária.

> *Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1987).*

Essa compreensão evidencia que a aprendizagem é construída por meio das relações entre os sujeitos e suas experiências sociais. Aplicada aos pré-vestibulares populares, essa perspectiva valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, o diálogo e a participação ativa no processo educativo.

Dessa forma, a preparação para o ENEM ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, assumindo também o compromisso com a formação crítica, a autonomia e a conscientização dos estudantes sobre seu papel na sociedade.

Extensão universitária e compromisso social

A universidade pública possui uma responsabilidade que ultrapassa a produção e a transmissão do conhecimento científico, devendo estabelecer relações permanentes com a sociedade. Nesse sentido, a extensão universitária constitui uma dimensão essencial da formação acadêmica e da transformação social.

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece que a extensão deve promover a interação transformadora entre as instituições de educação superior e os demais setores da sociedade (BRASIL, 2018).

Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Freire (1983), que defende uma relação dialógica entre os sujeitos, superando a compreensão da extensão como simples transferência de conhecimentos.

Nesse contexto, o Pré-Vestibular Solidário da UFCG materializa o compromisso social da universidade pública ao aproximar o conhecimento acadêmico das demandas educacionais da comunidade. Além de contribuir para a preparação dos estudantes, o projeto proporciona experiências formativas aos educadores e colaboradores envolvidos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Práticas pedagógicas e aprendizagem significativa

A efetividade de um pré-vestibular solidário também depende da utilização de práticas pedagógicas que favoreçam a participação e a aprendizagem dos estudantes. Para

ISSN: 2358-8829

Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se relacionam com os conhecimentos previamente construídos pelos indivíduos.

Nessa perspectiva, a contextualização dos conteúdos, as aulas dialogadas, a resolução de questões, os simulados e as atividades interdisciplinares constituem estratégias importantes para o desenvolvimento das competências exigidas pelo ENEM.

Freire (1996) também destaca que ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção. Assim, o educador assume o papel de mediador do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia, a reflexão e o pensamento crítico.

No âmbito do PVS/UFCG, essas práticas contribuem para uma preparação que não se limita ao desempenho nos exames seletivos, mas contempla o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

Solidariedade e transformação social

A dimensão solidária dos pré-vestibulares populares está fundamentada na cooperação, no compromisso coletivo e na compreensão da educação como um direito social. A participação de professores, estudantes universitários e colaboradores voluntários fortalece a construção de uma rede de apoio educacional comprometida com a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

Nessa perspectiva, a solidariedade ultrapassa a oferta gratuita de aulas, representando uma prática educativa baseada na responsabilidade social e na valorização do conhecimento como instrumento de inclusão.

O Pré-Vestibular Solidário da UFCG expressa esse compromisso ao articular educação popular, voluntariado e extensão universitária. Sua atuação demonstra que a universidade pública pode contribuir diretamente para a redução das desigualdades educacionais, promovendo não apenas a preparação acadêmica, mas também a formação cidadã e a construção de novas perspectivas de futuro.

Portanto, o PVS/UFCG deve ser compreendido como uma experiência de educação popular e transformação social, cuja relevância ultrapassa os resultados dos processos seletivos, reafirmando a educação como direito e a universidade pública como espaço de inclusão, participação e emancipação social.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades desenvolvidas pelo Pré-Vestibular Solidário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) evidencia a relevância de iniciativas extensionistas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior, especialmente para estudantes oriundos da rede pública de ensino e de contextos de vulnerabilidade socioeconômica. A experiência do projeto demonstra que a oferta gratuita de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) representa mais do que uma oportunidade de revisão dos conteúdos escolares, constituindo um espaço de aprendizagem, acolhimento, troca de experiências e fortalecimento das perspectivas acadêmicas e profissionais dos participantes.

No âmbito pedagógico, as atividades realizadas possibilitam articular diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, envolvendo aulas, resolução de questões, acompanhamento dos estudantes e práticas de revisão dos conteúdos exigidos nos processos seletivos. Essas ações contribuem para o desenvolvimento de competências acadêmicas, da autonomia e do pensamento crítico, ao mesmo tempo que fortalecem o sentimento de pertencimento à universidade pública. Tais resultados dialogam com a perspectiva de Freire (1996), ao compreender a educação como uma prática que ultrapassa a transmissão de conhecimentos e favorece a formação de sujeitos autônomos e conscientes de sua realidade. Dessa maneira, a experiência do PVS/UFCG reafirma o papel da extensão universitária na construção de oportunidades educacionais e na aproximação entre universidade e sociedade.

Baseados nas fichas de matrículas dos estudantes sorteados para o Projeto Pré-vestibular Solidário em 2025, podemos destacar: que em 5 dias de inscrições 2025, foram inscritos 856 estudantes, dos quais 400 (47%) estudantes foram selecionados mediante sorteio a fazerem parte do Projeto Pré-vestibular Solidário em Campina Grande.

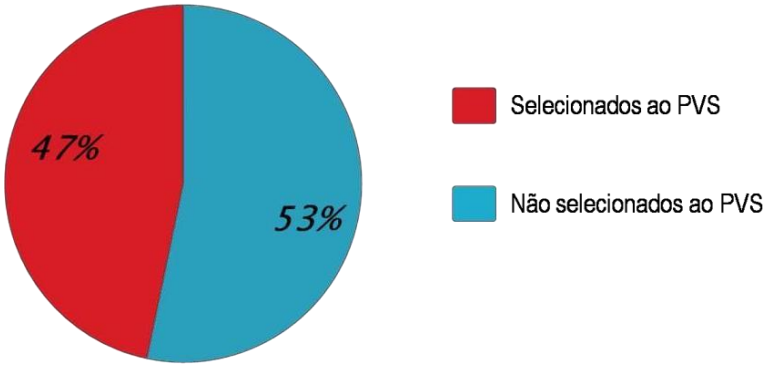

Figura 1.: Porcentagem de estudantes sorteados a participar do cursinho em CampinaGrande em 2019. ***Fonte: PVS/CG***

Em 2025, foi possível fazer um "raio-x" dos municípios paraibanos atendidos pelo projeto, esse panorama geral é apresentado nos gráficos que se seguem, nele pode-se perceber que 33% (132 estudantes) dos sorteados são oriundo de 32 cidades do estado.



Figura 2.*: Municípios paraibanos atendidos pelo PVS/CG em 2019.*

Fonte: PVS/CG

O perfil de idade dos estudantes selecionados ao cursinho, naquele ano, variou de 18-24 anos (63%) e de 25-34 anos (19%), onde a maioria são mulheres(68%) e homens (32%), como é possível observar:

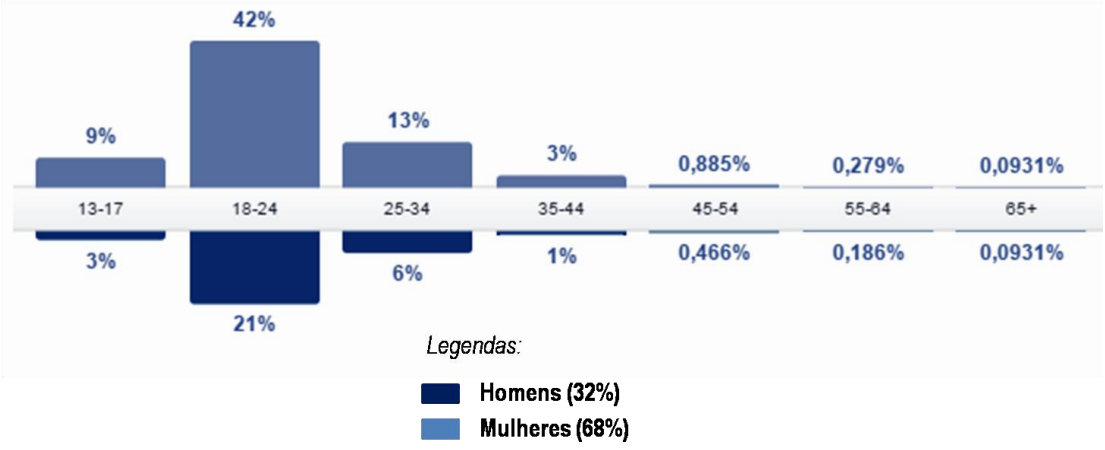

Figura 3.*: Perfil de idade dos estudantes selecionados ao PVS/CG em 2025.***Fonte: PVS/CG**

ISSN: 2358-8829

Os resultados do trabalho realizado em 2025, no PVS/CG, foram apresentados com entusiasmo através do gráfico a seguir que mostra os indicies de aprovação dos nossos estudantes nas mais diferentes instituições de ensino superior do estado e instituições públicas.

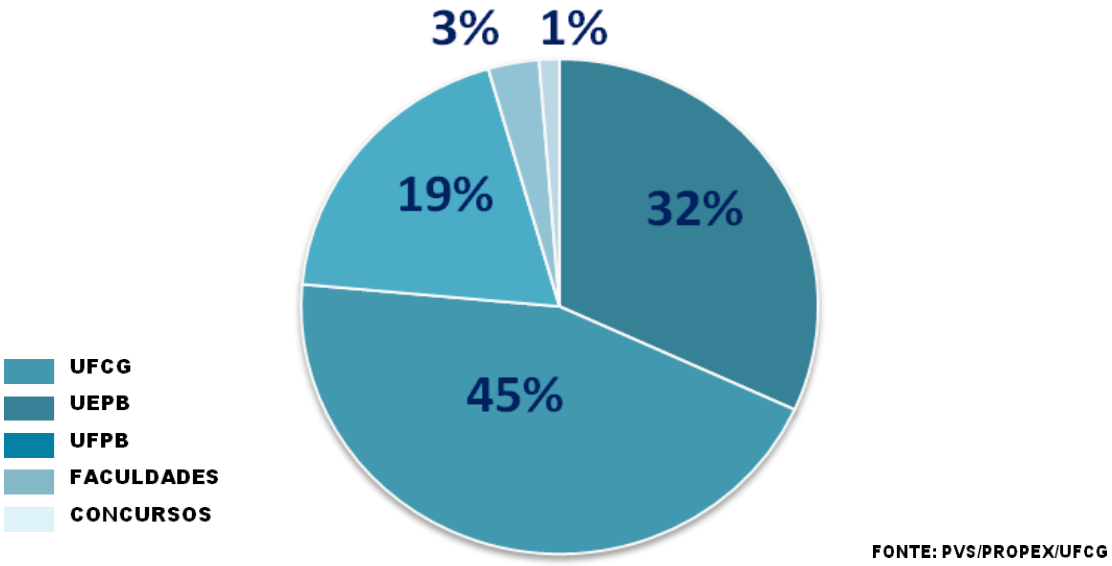

Gráfico 1.: *Evolução do número de estudantes do PVS/CG aprovados em instituições deensino superior do estado e instituições públicas através de concursos.* ***Fonte: PVS/CG***

Diante dos aspectos apresentados, compreende-se que o Pré-Vestibular Solidário da Universidade Federal de Campina Grande consolida-se como uma importante experiência de educação popular e extensão universitária, cuja contribuição ultrapassa a preparação dos estudantes para os processos seletivos. Sua atuação reafirma o compromisso social da universidade pública com a democratização do conhecimento, a inclusão educacional e o enfrentamento das desigualdades sociais. Além disso, evidencia que a articulação entre práticas pedagógicas, trabalho coletivo e solidariedade pode produzir oportunidades concretas de transformação na trajetória dos estudantes, fortalecendo seus projetos de vida e suas possibilidades de ingresso no ensino superior. Assim, os resultados discutidos reforçam a compreensão de que investir em educação solidária significa reconhecer a educação como um direito de todos e como um caminho fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Pré-Vestibular Solidário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) evidencia a importância das iniciativas de educação popular e extensão universitária na democratização do acesso ao ensino superior. Ao oferecer preparação gratuita para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o projeto contribui para ampliar as oportunidades educacionais de estudantes, especialmente daqueles oriundos da rede pública de ensino e de contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Ao longo da discussão, foi possível compreender que a relevância do PVS/UFCG ultrapassa a preparação acadêmica, uma vez que sua proposta pedagógica também contempla a formação cidadã, o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia e a valorização dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, a articulação entre práticas pedagógicas, trabalho voluntário e compromisso social reafirma a educação como instrumento de inclusão e transformação da realidade.

Destaca-se, ainda, o papel da universidade pública como agente de transformação social, capaz de estabelecer relações com a comunidade e contribuir para o enfrentamento das desigualdades educacionais. A experiência do Pré-Vestibular Solidário demonstra que a extensão universitária constitui um importante caminho para aproximar o conhecimento científico das necessidades sociais, promovendo uma formação comprometida com a cidadania e a responsabilidade coletiva.

Conclui-se, portanto, que o Pré-Vestibular Solidário da UFCG representa uma experiência significativa de educação solidária, cuja contribuição não deve ser avaliada exclusivamente pelo número de estudantes aprovados nos processos seletivos, mas também pelas oportunidades de aprendizagem, pertencimento e transformação proporcionadas aos participantes. Reafirma-se, assim, a necessidade de fortalecer e ampliar iniciativas dessa natureza, reconhecendo que democratizar o acesso à universidade significa também construir condições para que o conhecimento alcance diferentes realidades e se transforme em possibilidade concreta de mudança social.

Palavras-chave: Enem; Educação Popular; Extensão; Educação Personalizada; UFCG

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018.

CASTRO, Gabriela Oliveira de; BARREIRO, Cristhianny Bento. Educação popular: as pesquisas sobre cursos pré-vestibulares populares e seus educadores. Revista de Educação Popular, Uberlândia, 2022. DOI: https://doi.org/10.14393/REP-2022-66619.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.